

# O coleccionador de amores

## Prólogo

Doutor Laffer, já no fim de seus 55 anos, há um pouco mais de 27 trabalhando como investigador da polícia civil do estado do Rio de Janeiro, aguardava ansioso por sua aposentadoria, seus cabelos brancos, olhar cansado e uma leve corcunda esboçavam seu cansaço físico e mental, já que sua carreira esgotou quase que por completo sua vida, elevando sua aparência uns quinze anos a frente de sua idade, e apenas hoje ele percebe os erros que cometera, principalmente na questão conjugal, devido ao fato de não ser tão presente para Marta, sua bela esposa e Rebeka, sua querida filha, que mesmo tentando demonstrar que entendia a falta do pai, suas atitudes rebeldes demonstravam o oposto.

Tudo estava nos conformes, faltavam apenas duas semanas para dizer adeus a todo esse estresse embora logo fosse descobrir que teria mais um trabalho a fazer, infelizmente para ele, esse seria o responsável por acabar de descolorir seus últimos fios castanho escuros, trazendo à tona seu tom esbranquiçado.

Logo após o seu horário de almoço, Laffer e mais alguns amigos estavam comemorando sua tão aguardada aposentadoria, quando entra na delegacia um homem vestindo um terno cinza escuro, cabelos pretos um tanto quanto bagunçados, abre um sorriso e diz para o primeiro policial que encontra dentro do local: "Eu vim me entregar, estou cansado de tanto tempo desperdiçado, tanto trabalho para no fim não ter nenhum tipo de reconhecimento".

O olhar de espanto do policial deixou claro que não fazia ideia do que estava acontecendo, e após alguns segundos de um silêncio intimidador, o homem torna a falar: "Sou o motivo de muitos de vocês perderem o sono por mais de sete anos, sou responsável por seis casos não solucionados nos últimos anos, mais conhecido como O colecionador de amores".

Naquele mesmo instante, todos os policiais que ali estavam presentes saem em direção ao homem, sem oferecer nenhum tipo de resistência, eles caminham em direção a primeira sala vazia que encontram, e infelizmente para o Doutor Laffer, seu nome foi designado para ser responsável pelo interrogatório.

Capítulo 1  
O coleccionador

Bem, acredito que a única parte ruim em ser um assassino, é quando pegam você. Mas vejo essa fase como um mal necessário, pois qual graça teria se todas as minhas obras de arte fossem simplesmente esquecidas por não saberem quem é o autor, ou pior, imagina como seria se dessem os meus créditos a um mero imitador imundo. Não tenho uma real explicação para eu ter feito isso, acredito que tenha sido fruto do meu primeiro caso amoroso, o qual me fez sofrer muito. Aquela vadia, a única mulher a qual entreguei meu amor, acredito nunca ter sentido uma dor tão forte como quando ela me deixou, e para piorar, ela ainda conseguiu estragar a música que eu mais amava em todo o mundo citando uma frase que me fez tão mal todos esses anos, a frase que a vadia disse foi “Agimos certo sem querer, foi só o tempo que errou”. Maldita seja essa mulher, além de jogar fora meu coração, junto com ele se foi a música que eu mais amava, mas como eu era um homem burro e inocente ao extremo eu acreditei naquelas palavras. Acho que muitas pessoas sofrem por acreditarem nessas bobagens que são ditas ao

termino de um relacionamento, por isso que eu nunca terminei um relacionamento que eu tive, bem, não terminei da forma tradicional, a não ser que você considere arrancar o coração da mulher que está apaixonada por mim e guardar em minha casa seja uma forma de rompimento amoroso, pois se assim você considerar Dr. Laffer, eu rompi todos os meus relacionamentos que tive até hoje. Mas o dela é especial, ele eu guardo na cabeceira de minha cama, para que todo dia ao acordar eu lembre daquela merda que eu fiz, e com isso crio coragem para levantar e seguir novamente fazendo o que eu faço de melhor, colecionar amores Dr. Laffer.

---Ual ! De uma certa forma eu entendo seu ponto de vista Sr. Nicolás, ou devo lhe chamar pela nomenclatura a qual mais se encaixa no seu atual “eu”, Sr. Colecionador de amores.

*Olha esse D. Laffer, olhando para mim enquanto fala com essa carinha como quem se acha superior, talvez se eu não estivesse algemado a essa maldita cadeira, essa seria*

*a primeira vítima do sexo masculino a entrar para minha lista, se bem que o coração de um homem não me é atrativo, aquele amontoado de carne vermelha pulsando, não chegaria nunca aos pés de um doce coração de uma mulher que por mim estivera apaixonada, aquela verdadeira obra de arte, que no momento em que eu o arrancava de seu corpo, ainda com vida pulsando em suas veias, e que ao toca-lo sempre pude sentir o amor vindo de dentro de cada pulsação. É uma perda de tempo ouvir esse velho obeso que está em minha frente, com o seu coração envolto a gordura e seu jeito de falar, acho que se eu tivesse o coração dele em minhas mãos eu não saberia o que fazer, provavelmente o jogaria fora por não ter uso para mim. Mas como tenho que divulgar meu trabalho antes que mais alguém o faça e ganhe o meu mérito, vou ouvir mais um pouco do que esse homem tem a me dizer.*

---Nunca imaginei que o Sr. fosse assim, sempre imaginei um homem com aspecto grotesco, quase que um ogro, me admira muito ver um homem tão charmoso ser um assassino em série, bonito, corpo atlético, com um bom emprego e uma vida inteira pela frente.

*O que? Este homem acaba de me cantar? Eu entendi certo? Nunca achei que um porco desses, em pleno interrogatório, iria vir com essas palavras para cima de mim, cada segundo que passo a frente deste homem minha repulsa por ele aumenta. Preciso urgente sair daqui.*

---Desculpa interromper Dr. Laffer, mas eu não estou me sentindo bem, teria a possibilidade de me levar até o toalhete mais próximo? Realmente é uma urgência.

---Tudo bem, vou pedir para a Sra. Lara o levar até o banheiro.

*Hum, senhorita Lara, esse nome me soa tão sexy, imagino como seria ter ela em minhas mãos, enquanto eu a fazia se apaixonar por mim pouco a pouco até o momento da "colheita", cada beijo dado, cada carícia trocada e cada suspiro vindo de seus lábios nos momentos de prazer estariam eternizados assim que a obra estivesse concluída.*

*Como será essa mulher? Quais serão os gostos dela, seus sonhos e planos, esses que eu teria o imenso prazer em por um ponto final? A cada segundo que passo a esperar sua vinda até esta sala meu corpo transpira cada vez mais, é sempre assim quando eu vou falar com uma mulher pela primeira vez, sempre imagino toda a trajetória que iremos percorrer até o momento em que ela irá se declarar por mim. É inevitável, todas se declaram por mim, não sei dizer o por que, talvez seja meu ar de mistério, ou simplesmente por sentirem o perigo saindo de meus poros, e essa sensação de perigo a força tentar ir o mais longe que conseguir, e que talvez possa me mudar. Vamos senhorita Lara, deixe-me ver como és, pare de enrolar e venha logo ao meu encontro. Não aguento mais esse homem aqui a minha frente, daria qualquer coisa para colocarem alguém menos deplorável próximo a mim.*

---Desculpa a demora Dr. Laffer, estava muito enrolada com a papelada que esse rapaz trouxe para nós, e tenho que admitir Sr., você não gostará nem um pouco de saber o que esse homem fez, e muito menos a quantidade de vezes que foram feitas.

*Nossa senhorita Lara, és mais bela do que eu pensava, essa carinha meiga, esse olhar de surpresa ao saber de meus atos, aposto que ela se molhou inteira ao ler cada detalhe de meu trabalho e que está louca para se deitar comigo em sua cama, para que eu a faça se apaixonar por mim como todas as outras.*

---Sem problemas Sra. Lara, está perdoada pelo seu atraso.

*Mas que homem desprezível, está rindo para a minha Lara, está rindo para a próxima mulher que irá se apaixonar por mim, eu não posso permitir isso, mas ao mesmo tempo não posso fazê-la sentir-se ameaçada. Preciso dar um fim nessa palhaçada rápido, tirá-la de perto desse homem sujo e fedido, que por eu estar a sua frente a pelo menos meia hora, já deu para notar que não tem o costume de tomar banho, pelo menos não toma a alguns dias, diria no mínimo dois.*

---Olá senhorita Lara, tudo bem com você?

---Não me venha com brincadeiras, você está sobre custódia e apenas vou levá-lo ao sanitário, mas nada. Anda, levante-se e vamos de uma vez.

*Olha que mulher inesperada, cada agressão verbal que dirige a mim me deixa ainda mais animado com sua presença, que lindo esse olhar de desprezo que ela faz para mim, que lindo são seus olhos demonstrando tamanha raiva por minha pessoa. Aposto que ela é uma grande fã de meus trabalhos e que mal pode esperar para se tornar a próxima peça de minha coleção.*

---Tão sexy e tão rigorosa, você realmente não me desapontou senhorita Lara, espero poder passar muito tempo ao seu lado. Por favor, me leve ao banheiro pois realmente preciso utiliza-lo, pois não gostaria de fazer nada desse tipo na sua frente.

---Vamos andando seu verme.

*Como ela é perfeita, nunca encontrei uma mulher dessa forma, com tamanha raiva acumulada por mim, mal posso esperar para poder transformar essa raiva em amor e arrancar seu coração da maneira mais linda já feita até hoje, ela com certeza será a minha obra prima.*

---Tudo bem senhorita, estou indo.

## Capítulo 2: Sara

---Olha senhorita Lara, gostaria de lhe falar sobre uma grande amiga que eu tive, essa que foi muito importante para a formação da pessoa a qual sou hoje, que por acaso seria a primeira de muitas de minhas amadas. A senhorita teria algum interesse em saber sobre?

---Eu realmente não estou interessada em conversar com você, nada que venha de você me trará algum benefício próprio ou me acrescentará algo, apenas o levarei para o toalhete e o trarei de volta para o Dr. Laffer dar continuidade a sua confissão.

*Como ela ousa menosprezar meu trabalho, eu estou aqui disposto a lhe dar detalhes, os quais ninguém faz ideia de que existiam e ela simplesmente recusa minha oferta. Será que ela não consegue entender minha arte? Será que ela é igual o resto das pessoas as quais estou cercado?*

*Ao mesmo tempo em que quero tê-la em minha coleção eu quero esgana-la, faze-la implorar pela vida e pedir perdão por ter sido tão estúpida ao ponto de recusar minha oferta. Mas se ela está pensando que não será obrigada a ouvir minhas histórias ela está muito enganada, ela irá ouvir por bem ou por mal. Assim que terminar de usar o banheiro vou ter uma pequena conversinha com ela.*

---Senhorita Lara, o que tens de bela tens de inútil. Nunca recebi um não de nenhuma mulher e não será de você que irei receber. Se a senhorita não ficar comigo dentro daquela sala eu não darei mais detalhes sobre os assassinatos, nunca saberão como ocorreu e nem onde encontrar os corpos. Agora está em suas mãos senhorita, entenda uma coisa, o mundo a minha volta gira conforme eu ordenar, então vamos voltar para aquela sala e você vai sentar bem do meu lado e vai prestar atenção a cada palavra minha, quem sabe assim a senhorita não passe a apreciar meu lindo trabalho.

---Os boatos sobre você me parecem estar sendo

mostrados agora, essa cobra sem sentimentos, que apenas liga para suas paranoias e cujas obras de arte são na verdade uma grande demonstração de insanidade. Mas como eu, mais do que ninguém, quero vê-lo apodrecer atrás das grades, vou acompanhá-lo e lá ficarei até que eu possa obter confissão suficiente para te ver morrer esquecido por todos em sua podre cela.

---Sem sentimentos? Acredito que a senhorita esteja deveras equivocada a respeito dessa afirmação. Entregar meu amor para uma pessoa, ver esse amor crescer e se tornar recíproco, e finalmente o ver florescer a ponto de estar pronto para a colheita, essa é a forma mais pura de demonstração de amor, dou tanto valor ao amor delas que quando ele está em seu auge, eu vou lá e o eternizo em minha coleção, para nunca correr o risco de que o amor que alguma mulher sinta por mim simplesmente se acabe com o tempo, como a maldita Sara deixou acontecer. Vamos senhorita, sente-se, estou muito contente

em poder lhe abrir meus sentimentos e demonstrar para você o quão eu sou amado por todas as minhas peças.

*Estar ao lado dessa maravilhosa e enigmática mulher poderia ser perfeito, se não fosse por esse porco que aqui estava a me esperar, ainda no corredor eu pude sentir o seu cheiro impregnar o caminho de volta, será que esse homem seria uma “punição” para minha pessoa? Eu, um homem tão bom, não mereço essa tortura.*

---Olá Dr. Laffer, eu não senti falta do senhor, mas vou te contar uma coisa, amei a companhia que tive até o banheiro, tivemos ótimas conversas e nos damos super bem, não é mesmo senhorita Lara?

---Seu sujo, se eu n precisasse de sua confissão detalhada sobre os crimes eu nunca estaria aqui, apenas ao estar ao seu lado já me sinto mal, sinto repulsa apenas de olhar para você.

*Tão carinhosa em suas palavras, tão bela a sua maneira de dizer que está atraída por mim, sinto o amor em cada sílaba que sai de sua boca. Como eu pude viver todos esses anos sem a presença dessa mulher em minha vida, daria tudo para ter tido ela em minha coleção, como ela seria perfeita.*

---Bem, acredito que esteja na hora de eu começar a contar sobre minhas amadas, que tal começar pelo início? Sara, a primeira de muitas, ela, que foi o ponto de ignição para que esse meu desejo peculiar fosse despertado. Esse nome nunca me foi atrativo, não sei ao certo dizer o por que, mas acredito que estava destinado a encontrar essa mulher em algum momento de minha vida, infelizmente.

Éramos amigos de infância, estudávamos juntos em uma escola que ficava em um complexo militar, o regime lá dentro era muitíssimo rigoroso e regrado. Lembro como se fosse hoje o primeiro dia em que a vi. Como ela era linda, cabelos negros ligeiramente ondulados, um sorriso misterioso e um pouco ameaçador, olhos castanho claro e tinha o seu jeito

de falar, ah o seu jeito de falar, ele me deixava louco, acredito que a primeira vez em que me masturbei foi pensando nela, algo natural naquela idade, mesmo na época eu estando com meus nove para dez anos de idade, não me esqueci de seu lindo sorriso e seu jeitinho doce de falar.

A vida nos separou por algum tempo, não sei ao certo o motivo, ou simplesmente preferi esquecer, mas ela saiu da escola onde estudávamos e por cerca de dez anos não mais a vi. Segui minha vida normalmente, naquela época ela não me era muito importante, até por que eu era muito jovem para certos assuntos, além de estudar e jogar futebol com meus amigos, que por incrível que pareça Dr. Laffer, eu era um excelente jogador. Aos meus dezessete anos me formei no ensino médio, até lá eu não tive nenhuma relação afetiva com outra mulher, apenas algumas saídas e nada mais. Parecia que algo me impedia de me comunicar com as mulheres, era estranho simplesmente dizer um mísero oi para alguém do sexo feminino.

Fiquei um tempo sem nem ao menos estudar

após a formatura, apenas trabalhando em uma fábrica, que ficava próxima a casa onde morava quando era adolescente. O meu cargo na empresa era muito bom, o salário fazia valer a pena, mas o desespero de ficar trancado dentro de uma sala de frente a um computador, praticamente durante o dia inteiro, era quase uma tortura.

Aos vinte anos decidi entrar na faculdade. Passei em primeiro na prova de seleção, sem nem ao menos estudar. Nunca me gabei por ser inteligente, aliás, nunca me considerei inteligente, muito menos dedicado, já que nunca gostei de estudar ou fazer qualquer outro tipo de coisa que incluísse livros, textos ou coisas do tipo, sempre considerei coisas desse tipo uma total perda de tempo. Comecei a cursar psicologia, meu sonho era trabalhar como psicólogo em alguma penitenciária de segurança máxima, sei o quanto isso aparenta ser estranho, todos fizeram a mesma cara que a senhorita fez agora Lara, essa cara de surpresa, essa expressão é quase tão linda quanto a expressão que elas faziam quando viam meu verdadeiro eu.

Um certo dia eu estava indo para casa, no mesmo

ônibus em que voltava todo dia. Quando me deparo com uma silhueta familiar, meus braços se arrepiaram de uma forma que eu nunca tinha visto, o suor escorria pelo meu rosto, eu estava pálido, quase tendo uma parada cardíaca, era muita adrenalina correndo em minhas veias naquele momento. Me lembrava daqueles lindos cabelos negros, daquele doce olhar e belo sorriso, que tornaram minha infância tão linda. Mas de alguma forma ela também se lembrava de minha pessoa, fiquei surpreso por isso, e por alguma razão, a qual não sei ainda, ela veio e me abordou. Sua voz doce ecoava meus ouvidos, como uma das mais belas sinfonias. Se aproximou de mim, com um sorriso encantador, e com sua voz suave e delicada perguntou como eu estava, como tinha sido a minha vida durante esses anos e como estava minha vida amorosa. Eu ainda muito perplexo me fiz de desentendido, estava sem reação. Fingi não lembrar dela, e mesmo assim ela me deu seu telefone de contato, escreveu seu nome em um pedaço de papel, o qual ela arrancou de um pequeno caderno que estava em seus braços, aquele lindo

nome, Sara, e ao lado anotou seu telefone, com uma letra tão linda, tudo nela era tão perfeito, até sua letra era simplesmente perfeita. Após fazer a anotação, ela desenhou um coração no pedaço de papel, e me entregou, esboçando um lindo sorriso. Naquele momento o suor transbordava sobre meu rosto, achei muito estranho, mas ao mesmo tempo interessante a ação que ela teve, fiquei muito animado mas ao mesmo tempo completamente paralisado.

Assim que ela me entregou o pedaço de papel, o ônibus parou em seu ponto. Demos um beijo no rosto de cada um e nos despedimos. Me lembro como se fosse hoje a sensação de tê-la tão perto de mim, o seu perfume transformava todo o transporte coletivo, ela conseguia amenizar aquele cheiro de suor e de marmitta dos trabalhadores exaustos que ali estavam, no meio aquela multidão o seu perfume me trazia a memória cheiros únicos, um misto de lírios com rosas, algo digno de tamanha perfeição. E eu fiquei ali a observar, enquanto ela descia do ônibus, o seu cheiro e seu toque impregnaram o meu corpo, eu permaneci ali, estático, sem sequer

acreditar no que havia acabado de acontecer.

---Espere um momento, você está aqui para fazer uma confissão ou para contar histórias e mais histórias sobre sua vida? Não nos interessamos sobre a sua infância ou sobre sua adolescência, apenas queremos as confissões e mais nada.

*Além de um porco fedido, esse homem ainda me falta com educação, faltando com respeito a minha pessoa em um momento tão lindo, no momento em que estou a lhe contar sobre minha primeira experiência amorosa. Não estou com muita paciência, preciso dar um jeito nesse lado arrogante deste senhor, já não aguento mais.*

---Olha Laffer.

---Laffer não, é Dr. Laffer para o senhor!

---Negativo Laffer, já que faltou tanta educação do senhor com minha pessoa eu me sinto no direito de compartilhar da mesma ação, ou estou enganado?

Eu vou lhe dar mais uma chance, a próxima vez que o senhor Dr. Laffer ou essa bela dama ao meu lado criticarem o meu trabalho, sem nem ao menos deixarem eu concluí-lo, eu vou me retirar e vocês nunca saberão a verdade por traz de cada uma de minhas obras!

*Preciso manter o controle sobre a situação, apesar de estar no território deles eu preciso demonstrar força, já que o que eu sei é a única coisa que prende eles a mim nesse momento.*

---Como eu estava dizendo... Assim que cheguei em casa fui direto tomar banho, nem ao menos cumprimentei minha mãe, como eu costumava fazer, simplesmente fui entrando direto no banheiro. A água escorria pelo meu corpo, meus pensamentos apenas se focavam naquela linda mulher, que mesmo sem estar presente em meus dias e ter seguido uma vida completamente diferente da minha, ela ainda, mesmo que no mais profundo do meu subconsciente, fazia parte dos meus

sentimentos mais puros.

Meu corpo se movia sozinho, meus braços começaram a percorrer todo o meu corpo junto com aquela água quente, o tesão fervia em meu ser, novamente eu me via ali, me masturbando enquanto pensava nela, e como da primeira vez, foi algo fora do comum, foi tão forte e intenso, um prazer que eu jamais havia obtido. Isso se repetiu por dias, várias e várias vezes ao longo da semana eu me via ali a pensar nela. Aquela vadia sabia como fazer um homem se apaixonar por ela.

Uns dias depois do nos esbarrarmos, eu decidi ligar para ela. Acho que foi pelo fato dela ter demonstrado tanto interesse por mim.

Novamente aquele tremor tomou conta do meu corpo, enquanto eu discava o seu número no telefone. Tentei inúmeras vezes ligar para ela, mas toda vez que ela atendia eu desligava o telefone. Eu estava morrendo de medo e completamente nervoso. Mas eu finalmente tomei coragem, peguei o telefone e liguei para ela. Assim que ela atendeu, eu comecei a gaguejar, e nem ao menos consegui dizer um olá.

Ela elogiou a minha timidez e disse que aquilo me deixava muito charmoso, enquanto eu me considerava um completo retardado por agir assim, ela me considerava um homem super charmoso. Não entendo muito bem esse ponto de vista que as mulheres tem sobre ser "charmoso".

Marcamos de sair um sábado a noite. A noite estava linda naquele dia, lembro como se fosse ontem, 17 de agosto de 2007, uma noite fria mas ao mesmo tempo muito bonita. O céu estava completamente estrelado, a lua cheia em seu auge, que se embelezou ainda mais depois de vê-la ao longe, vestindo seu lindo sobretudo preto, que realçava seus olhos e cabelos. Toda produzida para mim, mesmo ainda estando longe eu via, e apreciava o trabalho que ela teve para estar tão linda para mim aquela noite. Seus olhos pareciam pedras preciosas, com um brilho tão intenso e chamativo, seus cachos longos balançavam com o rebolado de seu quadril enquanto andava, seu perfume tomou conta do local. Foi a visão mais perfeita que tive em toda a minha vida.

A elogiei, mas dessa vez eu não estava tremendo, acredito que eu tenha descoberto força para manter a aparência de homem decidido, mas mesmo assim, ainda demonstrava uma certa insegurança. Ela sorriu e agarrou minha mão e me levou até a entrada do cinema. Fomos ver um filme, não me recordo qual, mas um filme bem ruim por sinal, mas a minha intenção não era assistir o filme, mas sim saber mais sobre ela, poder estar ali a sós com ela, então o fato do filme ser ruim era algo planejado e intencional. Ainda sinto o doce dos seus lábios tocando os meus. No meio do filme ela agarrou minha nuca com tamanha vontade que era como se estivéssemos a transar ali mesmo, se jogou sobre meu corpo e naquele momento eu perdi completamente a realidade, sentia como se estivesse no paraíso.

Saímos mais algumas vezes durante as próximas semanas. As carícias e beijos foram ficando mais e mais fortes até que chegou um ponto em que não aguentávamos mais, nos entregamos de corpo, e foi o sexo mais incrível que tive em toda a minha vida. Embora eu estar perdidamente apaixonado por ela,

eu não pensava em nada muito sério naquele momento, ela praticamente me intimou a pedi-la em namoro, e assim o fiz, pois tinha medo de perde-la.

*Como eu fui um completo idiota.*

No início era tudo muito lindo, carinhos, beijos, momentos de puro prazer. Lembro até hoje do sexo que ela fazia, da maneira em que ela encaixava seu corpo ao meu, me fazendo gozar inúmeras vezes todas as noites. Mas alguma coisa vinha acontecendo, passei a me sentir vazio. Os meses se passaram, eu notava a sua ausência cada dia mais visível em minha vida, não me ligava mais, não dizia que me amava mais, não retornava minhas ligações e nem ao menos pensava mais em mim. Eu sem saber ao certo o que aconteceu, decidi aborda-la e pedi uma justificativa para o seu ato, o por que dela não ligar mais pra mim. Ela, com aquele lindo rosto, repleto por lágrimas, mas dava para notar que eram lágrimas de crocodilo, provavelmente acreditava que conseguiria amenizar a situação simplesmente por

estar “chorando”. Disse que eu já não servia mais pra ela, naquele momento eu caí em prantos, nunca chorei tanto em minha vida, disse que ela não sentia mais o mesmo por mim, e que queria me ver feliz, e mesmo dizendo que para eu ser feliz era preciso estar junto a ela, mas ela voltava e repetia sempre a mesma frase: “Você não será feliz estando ao meu lado”.

Não entendi aquela situação, ela veio e entrou novamente em minha vida, ela praticamente me obrigou a seguir até aqui com ela, e agora simplesmente quer ir embora. Nada mais fazia sentido, e para piorar a vadia ainda virou-se para mim e disse a seguinte citação, a mais dolorosa que já ouvi sair da boca de alguém: “agimos certo sem querer, foi só o tempo que errou”, como ela pôde usar a música que eu mais amava em todo mundo, a música que mais significava para mim, pra me dizer adeus. Ela acabou com tudo o que foi construído entre nós. Mas ela era inteligente, hoje eu a vejo como meu espelho, eu era apenas mais uma de suas “presas”. Disse que talvez em um futuro próximo nós estaríamos juntos novamente, aquela

carinha de tristeza, na verdade, escondia um ar de menosprezo, ela simplesmente fez brotar o amor em mim e depois me jogou para escanteio. Mas como eu era um completo idiota, acreditei em cada palavra vinda de sua boca, cada letra que ela pronunciava me ecoavam o peito, e mesmo completamente destruído por dentro, acreditei que um dia estaríamos juntos novamente.

---É, realmente acho que todos nós passamos por isso alguma vez na vida, não é mesmo Sra. Lara?

---E pensar que esse monstro realmente já foi um homem algum dia Dr. Laffer.

*Eles comentando sobre minha pessoa, sendo que eu estou bem ao lado deles. Não suporto a forma que eles me veem, não suporto ser chamado de monstro, uma coisa que eu não sou! Sou um artista! Nunca machuquei ninguém, pelo contrário, sempre dei amor para todas elas, e como prova de meu imenso amor, eu as guardei para*

*sempre comigo. Pois não existe nada mais divino do que um coração apaixonado, dá para notar a diferença do amor verdadeiro para o falso, as veias e artérias do coração que realmente ama são mais grossas, são mais vivas, pulsam de uma maneira única, não existe nada mais belo.*

---Engraçado ouvir certas palavras vindas de vocês, vocês que nunca experimentaram o amor de verdade, vocês que nunca se desapontaram no amor, vocês que nunca amaram da forma que amei e nunca provaram o amor, da forma mais pura como provei para todas elas. As guardo comigo todo dia, antes de dormir me despeço de cada uma delas, todas tiveram meu amor e ainda o tem, e eu, com certeza, salvei o amor delas antes de que eles se extinguissem por completo. Se isso não é a mais pura demonstração de amor, não sei mais o que poderia ser. Novamente me fizeram perder o raciocínio, vou tentar uma última vez terminar a história. Onde que eu estava mesmo? Ah, sim...

Alguns dias depois, após eu sair da aula, a vi passando de mãos dadas com outro homem. EU NÃO PODIA ACREDITAR, A MULHER A QUAL

# JUREI MEU AMOR ESTAVA A ME TROCAR POR OUTRA PESSOA.

*Preciso me acalmar, não posso deixar que essa vadia do passado volte a me descontrolar.*

Como aquela vadia poderia ser tão insensível? Eu jurei meu amor para ela, e ela simplesmente o pegou e jogou fora, e me trocou por esse monte de lixo humano, um homem que não era digno de seu amor. Aquele homem calvo, baixo e acima do peso. Não tinha como ela ter me trocado por aquilo. O ódio percorria meu corpo, o desespero tomou conta de meu ser, uma voz estranha começou a ecoar em minha mente, alguma coisa me dizia que eu não poderia deixar terminar daquela maneira. De alguma forma eu tinha que salva-la daquele homem.

Não a abordei nem comentei sobre o ocorrido. Em prantos fiquei a observar ela passar, parecia alegre, mas não tão alegre quanto quando estava comigo. Eu precisava fazer alguma coisa, precisava arrumar um jeito de ter o seu amor novamente pra

mim, precisava vê-la feliz, como ela era quando estava ao meu lado, precisava ter seu corpo colado ao meu novamente.

Assim que ela passou, fui correndo para casa, nem ao menos esperei o ônibus chegar, simplesmente sai correndo por uma hora sem parar, até entrar em meu quarto, trancar a porta e começar a chorar. As lágrimas escorriam sem eu ter o controle, meu corpo não me obedecia. Eu precisava tê-la de volta e nunca mais deixar ela escapar, mas simplesmente não sabia como fazer isso acontecer, não sabia como aborda-la, nem ao menos sabia como iria convence-la a sair comigo mais uma vez.

Eu tinha que pensar em algo que me tornasse capaz de mantê-la para sempre ao meu lado, mas não sabia como, não sabia o que fazer para que isso fosse possível. Eu estava tão consumido pelo ódio, e ao mesmo tempo tão convencido de que eu tinha o dever de fazer-la a mulher mais feliz do mundo, até que então eu tive a melhor idéia que já tive em toda a minha vida. Uma voz em minha cabeça me disse que eu deveria então guardar o seu coração comigo, para sempre, já que ela sempre afirmou que o seu

coração pertencia a mim, eu apenas iria toma-lo de volta. Simples assim.

---Que absurdo, mas prossiga senhor Nícolas.

---Com todo prazer senhorita Lara.

*Vejo o interesse estampado em seus olhos, eles brilham intensamente, vejo o amor transbordar sobre seu corpo, ela mal pode esperar para me amar. Aposto que está completamente exitada com minha história e louca para saber mais e mais.*

---Minha primeira vez foi a mais complicada, eu tinha certeza do que iria fazer, mas não sabia como fazer, pois eu não podia simplesmente ligar para ela e a convidar para fazer algo, já que ela estava em outro relacionamento.

Eu precisava programar muito bem os meus passos, já que eu não tinha um automóvel particular, nem nada do tipo, eu não podia

simplesmente arrastar seu corpo sem vida até algum local, eu deveria convence-la a ir comigo até esse local. O problema seria convence-la a fazer isso, a sair comigo e irmos até um local seguro, onde eu pudesse efetuar minha arte, longe de olhares curiosos, somente eu e ela, eu e a minha eterna amada.

Comecei a investigar sua vida, notei que ela ainda trabalhava na mesma mercearia de antes. Decidi então esbarrar com ela no fim de seu expediente. E assim o fiz. Fui até onde ela trabalhava, por volta das 6:30 da noite, o horário em que ela costumava sair normalmente. Quando eu a vi saindo de lá, me veio um misto de ódio com um pouco de admiração, mesmo estando separado dela, aqueles lindos olhos e sorriso, mesmo que falso, me faziam delirar. A abordei normalmente e perguntei como ela estava, disse que estava feliz por ela estar seguindo sua vida adiante, e que não tinha mais ressentimentos acumulados em meu peito. Após conversarmos um pouco marcamos de nos ver para conversar, nada mais que isso, sem nada carnal envolvido, apenas a companhia um do outro.

Decidimos ir a uma reserva natural que existia na cidade, um lugar muito lindo e cercado pelo verde, flores, animais, cachoeiras, tudo muito perfeito. Por um momento fiquei receoso, não consegui me imaginar fazendo o que eu fui ali para fazer. Ela era a mulher que eu amava, e mesmo não estando comigo, esse sentimento se mantinha.

Não resisti por muito tempo, e me declarei novamente por ela. Disse que ainda a amava muito e que ela era a mulher que eu queria para toda vida. Mas a sua reação não foi como eu esperava, ela agiu de uma forma completamente diferente de tudo o que eu já havia presenciado. Seu lindo sorriso se transformou em uma expressão completamente hedionda, seus olhos que antes pareciam pérolas, agora aparentavam brasa. Naquele momento ela começou a dizer palavras que antes eu nunca tivera ouvido de outra pessoa, me menosprezou e me diminuiu a um ponto em que eu novamente comecei a chorar, nunca havia chorado por ninguém, mas ela me fez chorar não apenas uma vez, mas incontáveis vezes até aquele momento.

Então ela começou a falar sobre seu atual namorado, e o quanto ela o amava. Disse que ele era perfeito e que eu não chegaria aos seus pés. Palavras tão rudes vindas de sua voz tão doce. Naquele momento algo tomou conta de mim, não sei o que me aconteceu, mas um “eu” que eu mantinha oculto dentro de mim tomou forma. O amor se manifestou em meus braços e sem pensar duas vezes comecei a golpeá-la com um pedaço de madeira que ali eu encontrei. Bati não uma, nem duas, mas três vezes em sua cabeça, enquanto ela caía, eu sorria, dava para ver o amor dela por mim, ali eu notei que tudo o que ela havia me dito era um teste, aquilo que ela havia feito comigo, as agressões, as mágoas, o desprezo, tudo de ruim que ela fez por mim foi por que me amava e queria que eu tomasse o amor dela de volta.

O corpo dela estava lá, estirado ao chão, o sangue escorria pela sua cabeça e sujava toda a grama. Puxei uma faca que havia carregado comigo e desenhei um coração com o nosso nome dentro em uma árvore ali perto, para mostrar para todas as pessoas que por ali passassem o nosso eterno

juramento de amor.

Com a mesma faca empunhada em minhas mãos eu me voltei a ela. O seu olhar de desespero naquele instante demonstrava o amor que ela sentia por mim. Sua voz me parecia tão linda enquanto ela implorava para que não fizesse nada com ela. Seus olhos brilhavam como a Lua no dia do nosso primeiro encontro, enquanto as lágrimas de desespero escorriam pelo seu rosto, e ao tocar seus doces lábios vermelhos, davam neles um leve sabor salgado, eu pude sentir o amor ali naquele momento.

Estava quase pronto para completar a nossa ligação, faltava apenas uma coisa, eu queria ouvi-la dizer que me amava, que me amava como nunca amou ninguém. Coloquei meus lábios em seus ouvidos e sussurrei, com uma voz serena e confortante. “Diga que me ama”. Naquele momento eu ouvi a frase mais linda do mundo, um misto de lágrimas e sangue em seu rosto tornava tudo ainda mais belo, ela disse que me amava, que sempre me amou.

No momento em que ela deixou bem claro o que sentia por mim, eu peguei a faca e enfiei em sua

barriga. Quanto mais ela implorava mais eu a esfaqueava, ela estava adorando, dava para ver em seus olhos o quanto ela estava a gostar daquela situação. As árvores ao nosso redor, somente eu e ela, tudo estava tão perfeito.

Como uma última demonstração de amor eu abri o seu peito, com ela ainda viva, e naquele momento eu pude ver seu coração pulsar, era algo tão lindo. Ao colocar minha mão sobre o coração dela eu podia sentir o quanto ela me amava. E sem pensar duas vezes, ao mesmo tempo em que eu dizia que a amava eu arranquei o coração de seu peito, com minhas próprias mãos, e o guardei em um pote de vidro que tinha levado comigo dentro de minha mochila. A sua última expressão facial, aquele completo terror que ela estava sentindo, uma sensação de medo e insegurança, foi o momento mais incrível que tive em minha vida.

Após ter terminado a minha primeira obra de arte, no seu corpo eu não via mais utilidade, já que a única coisa a qual eu me interessava era o seu amor, e como eu já o tinha, simplesmente enterrei seu corpo em um local um pouco mais acima de onde

estávamos. Para falar a verdade, nem me lembro ao certo onde o enterrei, realmente não me foi relevante.

---Você é mais doente do que eu imaginava, não estava pronta para tamanha crueldade, realmente não consigo ver um homem como o senhor sendo tão cruel e insano, nunca ouvi nada parecido antes.

---Eu, insano e doentio, senhorita Lara? Parece que vocês realmente não compartilham do verdadeiro amor como eu. Acredito que nunca tenha amado de verdade, nem nunca tenha sentido nem uma simples paixão adolescente por ninguém. Como pode ser tão insensível com minha pessoa? Eu sou um amante, eu não mato, eu nunca matei ninguém! Eu apenas garanti que o amor que por mim fora criado se mantivesse da mais pura forma. Eu sou um homem que ama e gosta de ser amado, eu apenas quero poder demonstrar minha arte para o mundo, para tentar ensinar as pessoas a verdadeira forma de amar, ensinar as pessoas a nunca mais se

separarem de seus amados. Tente entender meu ponto de vista senhorita Lara, e verá o quanto és lindo o meu amor.